

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CONSTRUÇÃO CIVIL
ESPECIALIZAÇÃO EM ENGENHARIA DE SEGURANÇA DO TRABALHO**

ROBERTO LUÍS DE ASSUMPÇÃO

**ANÁLISE DO ENSINO DE SEGURANÇA, SAÚDE E HIGIENE DO
TRABALHO NOS CURSOS TECNICOS EM CURITIBA - PR**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

**CURITIBA
2018**

ROBERTO LUÍS DE ASSUMPÇÃO

**ANÁLISE DO ENSINO DE SEGURANÇA, SAÚDE E HIGIENE DO
TRABALHO NOS CURSOS TECNICOS EM CURITIBA - PR**

Monografia apresentada para obtenção do título de Especialista no Curso de Pós-Graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho, Departamento Acadêmico de Construção Civil, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR.

Orientador: Prof. Dr. Adalberto Matoski

CURITIBA

2018

ROBERTO LUÍS DE ASSUMPÇÃO

**ANÁLISE DO ENSINO DE SEGURANÇA, SAÚDE E HIGIENE DO
TRABALHO NOS CURSOS TECNICOS EM CURITIBA - PR**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do título de Especialista no Curso de Pós-Graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho, Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, pela comissão formada pelos professores:

Banca:

Prof. Dr. Rodrigo Eduardo Catai
Departamento Acadêmico de Construção Civil, UTFPR – Câmpus Curitiba.

Prof. Dr. Adalberto Matoski (orientador)
Departamento Acadêmico de Construção Civil, UTFPR – Câmpus Curitiba.

Prof. M.Eng. Massayuki Mário Hara
Departamento Acadêmico de Construção Civil, UTFPR – Câmpus Curitiba.

Curitiba
2018

“O termo de aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso”

RESUMO

ASSUMPÇÃO, Roberto Luís de. **Análise do Ensino da Segurança, Saúde e higiene do Trabalho nos Cursos Técnicos em Curitiba - PR.** 2018. 34 pg. Monografia (Especialização em Segurança do Trabalho) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2018.

Cada vez mais trabalhadores e jovens no Brasil tem buscado um curso técnico ou profissionalizante para entrar no mercado de trabalho. A cidade de Curitiba possui várias instituições de ensino de Curso técnico e o objetivo desse trabalho é caracterizar como está o ensino de Segurança, Saúde e Higiene do Trabalho nesses Cursos. O método utilizado para a coleta de dados foi através da aplicação de um questionário, encaminhado aos alunos dos últimos períodos das instituições contatadas. Os resultados encontrados mostraram que dos cursos analisados, a maioria apresenta uma disciplina referente ao tema Segurança, Saúde e Higiene do Trabalho e a maioria tem carga horária adequada. O nível de preparo e conhecimento dos professores são satisfatórios de acordo com os alunos. Os alunos respondentes, em sua maioria, acreditam que o tema é extremamente importante para a conscientização aos riscos que estarão sujeitos, além de apresentar a importância em garantir uma segurança do trabalho e qualidade de vida.

Palavras-chave: Segurança do trabalho. Ensino da Segurança do Trabalho. Curso Técnico Educação.

ABSTRACT

ASSUMPÇÃO, Roberto Luís de. **Analysis of Teaching Safety, Health and Hygiene of Work in Technical Courses in Curitiba-PR**. 2018. 34 pg. Monografia (Especialização em Segurança do Trabalho) - Federal Technology University – Parana. Curitiba, 2018.

More and more workers or young people have sought a vocational course to enter the job market. The city of Curitiba has several technical education institutions, indeed it was the purpose this work to analyze how Safety, Health and Hygiene of Workplace teaching is in these Courses. The method used to acquire data was through the application of a questionnaire, sent to the students of the last periods of the institutions contacted. The results showed that of the analyzed courses, most present a discipline related to the topic of Occupational Health, Safety and Hygiene, and most of them have adequate working hours. The level of preparation and knowledge of the teachers are quite satisfactory according to the students. The majority of the responders believe that the subject is extremely important for raising awareness of the risks they will be subject to, and also stresses the importance of ensuring work safety and quality of life.

Keywords: Occupational Safety. Occupational Safety Teaching. Technical Course, Education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Proporção da quantidade de Cursos que apresentam disciplinas referentes ao tema de Segurança, Saúde e Higiene do Trabalho.....	22
Figura 2 – Carga horária oferecida a Disciplina sobre Segurança, Saúde e Higiene do Trabalho	24
Figura 3 – Distribuição dos resultados da questão 8.	25
Figura 4 – Distribuição dos resultados da questão 9.	26
Figura 5 – Distribuição dos resultados da questão 10.	27
Figura 6 – Distribuição dos resultados da questão 11.	28
Figura 7 – Distribuição dos resultados da questão 12.	29

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Lista de Instituições selecionadas da pesquisa	18
Tabela 2 – Instituições e Cursos Técnico de Curitiba participantes da pesquisa.....	21
Tabela 3 – Temas abordados nas disciplinas sobre ST.....	23

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	11
2.1 ENSINO TECNICO NO BRASIL.....	11
2.2 SEGURANÇA, SAÚDE E HIGIENE DO TRABALHO	13
2.3 ENSINO DE SEGURANÇA DO TRABALHO	15
3 METODOLOGIA	17
3.1 ANÁLISE E SELEÇÃO DOS CURSOS E INSTITUIÇÕES.....	18
3.2 QUESTIONÁRIO	19
4 RESULTADOS	21
4.1 ANÁLISE DOS CURSOS E INSTITUIÇÕES.....	21
4.2 ANÁLISE DAS DISCIPLINAS SOBRE SEGURANÇA, SAÚDE E HIGIENE DO TRABALHO	22
4.3 ANÁLISE QUALITATIVA DO ENSINO	25
5 CONCLUSÃO	30
REFERÊNCIAS.....	31
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO.....	33

1 INTRODUÇÃO

Muitos indicadores apontam como uma forma de avaliar o desenvolvimento de um país é através do nível de industrialização que este país tem. Para um país ser considerado industrializado ou aumentar esse nível de industrialização de sua produção é necessário ter mãos de obra cada vez mais especificadas e qualificadas para realizar os trabalhos mais adequados em cada setor industrial.

As formas de se qualificar profissionalmente um trabalhador é dando-lhe conhecimentos, habilidades e atitudes a serem exigidos no exercício das funções da profissão. Em muitos casos o tempo de serviço em uma determinada função faz o empregado aprender e adquirir todas as habilidades necessárias em sua atividade. Porém com a dinâmica do mercado de trabalho e a necessidades de contratar novos profissionais, as empresas não querem perder tempo e esperar os funcionários adquirirem os conhecimentos apenas pelo tempo de serviço. Sendo assim a necessidade dos profissionais se qualificarem e aprenderem as funções tanto no âmbito teórico e prático, faz aumentar em muito a procura por Cursos Profissionalizantes e Cursos Técnico.

Nos dias atuais, os Cursos Técnicos são os mais procurados. Por ser considerado um curso de nível médio e com foco na formação profissional e de curta duração é uma das formas mais rápidas do indivíduo alcançar o seu espaço no mercado de trabalho e com garantia de uma boa remuneração. Sendo um ensino basicamente de conteúdos práticos, o curso técnico faz o enfoque na preparação do trabalhador para o exercício de suas atividades.

Muitas dessas atividades, exercidas pelos profissionais Técnicos, são perigosos ou estão expostas a alto risco a saúde do trabalhador e de terceiros. Com essa ideia há a necessidade de ensinar formas seguras de se realizar as atividades e conscientiza-los sobre os riscos e as formas de se prevenir corretamente contra os acidentes e doenças ocupacionais.

Vários cursos técnicos e profissionalizantes apresentam ao menos uma disciplina que aborda o assunto de Segurança, Saúde e higiene do trabalho. Sendo um conjunto de ciências e tecnologias que tem por objetivo proteger o trabalhador e promover sua proteção, a disciplina apresenta uma ementa que abrange desde a história da Segurança no Trabalho, conceitos sobre o assunto, legislação e normatização vigente. Aspectos de como identificar e classificar acidente de trabalho, conhecer causas e consequências de acidentes e doenças ocupacionais, classificar riscos ambientais e seus fatores, também são temas abordados nessa disciplina.

Curitiba, capital do Estado do Paraná, com uma população de aproximadamente 1,9 bilhão de habitantes, é uma das maiores cidades do país e pode ser considerada uma grande Metrópole na atualidade. De acordo com a página da Prefeitura de Curitiba na internet, desde meados da década de 70, enfrenta uma urbanização acelerada, com mudança do seu perfil econômico antes embasado em atividades comerciais e de serviços para um perfil mais industrial. Sua mão de obra substituiu as atividades agrícolas pela mecanizada (Curitiba, 2018).

Esse fator foi primordial para o surgimento e desenvolvimento de várias instituições de ensino de nível médio com enfoque em cursos profissionalizantes e cursos Técnicos. Assim, surge o objetivo deste trabalho que é caracterizar o ensino de Segurança, Saúde e Higiene do Trabalho nos cursos Técnico das principais instituições de Curitiba.

Para atingir o objetivo principal, foram traçados os seguintes objetivos específicos:

- Identificar e quantificar as instituições e os cursos disponíveis em Curitiba;
- Coletar informações sobre o ensino da Segurança do Trabalho, visando verificar sua abrangência no curso técnico;
- Classificar os subtemas mais abordados nos cursos Técnicos;
- Analisar a satisfação dos alunos com o nível de conhecimento e de preparo dos professores que ministram essas disciplinas específicas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo é apresentada a revisão de literatura relacionada aos temas importantes para o entendimento deste estudo, sendo estes: Ensino Técnico no Brasil; Segurança, Saúde e Higiene do Trabalho; e Ensino da Segurança do Trabalho.

2.1 ENSINO TECNICO NO BRASIL

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação, o ensino técnico é um curso de nível médio, que habilita para o exercício profissional. Esse ensino é considerado a última etapa da educação básica e pode ser realizado de forma conjunta ao Ensino Médio. (Ministério da Educação, 2016).

A modalidade Integrada ao ensino médio, é destinada para aqueles estudantes que concluíram o ensino fundamental e realizam o aprendizado do ensino técnico junto com o ensino médio e na mesma instituição. O estudante pode optar por realizar o curso técnico em outra instituição, mesmo já cursando o ensino médio. Existe também a opção de realizar o curso técnico após ter concluído o Ensino Médio, na forma subsequente. (Ministério da Educação, 2016).

Com a necessidade das empresas em terem mão de obra mais qualificadas, a formação profissional oferece aos trabalhadores os saberes necessários para a execução de uma função e assim poder melhorar o desempenho da organização e auxiliá-la a desenvolvê-la (CARRÉ, CASPAR, 1999; MEIGNANT, 1999). Essa formação profissional trata do ensino de forma mais específica, preparando e capacitando o indivíduo, de qualquer idade, para o exercício de uma profissão ou lhe conferindo aptidões específicas de uma atividade profissional (AFFAIRE, 1987 apud Cardim, 1995).

A história do ensino técnico tem início com o surgimento do ensino profissionalizante, em 23 setembro de 1909, pelo decreto 7.566 assinado pelo presidente Nilo Peçanha. Esse fato é considerado o marco inicial do ensino profissional, científico e tecnológico de abrangência federal no Brasil. O ato criou 19 Escolas de Aprendizes Artífices, que tinham o objetivo de oferecer ensino profissional primário e gratuito para crianças menos favorecidas à época (UTFPR, 2010).

Naquele momento, a economia do País consistia principalmente na atividade rural e até mesmo nos centros urbanos, o processo de industrialização ainda ocorria de maneira lenta e precária. A grande migração da população das áreas rurais para as cidades absorveu parte da mão de obra disponível, mas jovens e crianças ficaram ociosas e foram levadas a cometer pequenos delitos. Assim, essas escolas tinham uma função mais voltada para a inclusão social de jovens carentes do que propriamente para a formação de mão de obra qualificada (UTFPR, 2010).

Em 1937 com a Constituição promulgada por Getúlio Vargas, o ensino técnico passou a ser contemplado como um elemento estratégico para o desenvolvimento da economia e como um fator para proporcionar melhores condições de vida para a classe trabalhadora. A Constituição transformou as Escolas de Aprendizes Artífices em Liceus Industriais que passaram a trabalhar em sintonia com a expansão industrial, de acordo com a Lei Nº 378 de 13 de janeiro de 1937. O Brasil necessitava de mão de obra qualificada num período de grande crescimento econômico.

Uma reforma no sistema educacional do Brasil foi realizada em 1942 pelo então ministro da Educação e Saúde, Gustavo Capanema, através da Lei Orgânica do ensino Industrial (decreto Lei nº 4073). Na reforma o ensino profissional e técnico foi equiparado ao ensino médio. Na mesma ocasião, os Liceus Industriais passaram a se chamar Escolas Industriais e Técnicas (EITs).

A partir de 1959, as EITs foram transformadas em Escolas Técnicas Federais (ETFs) e ganharam autonomia pedagógica e administrativa (Lei Nº 3.552/59). Pouco depois, o ensino técnico ganhou um novo status. A fixação por lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1961, o qual equiparou o ensino profissional ao ensino acadêmico (Lei Nº 4024/61). O ensino profissional e técnico deixava de ser destinada a indivíduos carentes e baseando-se nas escolas técnicas dos países industrializados passou a ser considerado essencial para a expansão econômica.

A aceleração do crescimento econômico nos anos 1970, fez expandir fortemente a oferta de ensino técnico e profissional. Em 1978, surgiram os três primeiros Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets), com a criação da Lei Nº 6.545. Após dezesseis anos, os Cefets viraram a unidade padrão da Rede Federal de Ensino Profissional, Científico e Tecnológico. Eles absorveram as atividades das ETFs e das Escolas Agrotécnicas Federais e se preocuparam em preparar o País para a revolução tecnológica ocorrida entre os anos 1980 e 1990.

Em 2008, com a sanção da Lei N° 11.892 de 29 de dezembro, houve a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Assim o sistema da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica foi reorganizado absorvendo os Cefets e as Escolas Técnicas remanescentes. Ao longo dos mais de 100 anos de vida, a Rede Federal conta com mais de 38 Institutos, dois Cefets e a Universidade Tecnológica Federal do Paraná, que são referências em ensino técnico de qualidade.

2.2 SEGURANÇA, SAÚDE E HIGIENE DO TRABALHO

Com a constante evolução do mundo onde vivemos, desde o período da Revolução Industrial em meados de 1800, passando por duas Grandes Guerras Mundiais até os dias atuais, o homem vem se preocupando com os temas relacionados Segurança, Saúde e Higiene do trabalho.

Uma das definições de Segurança e Saúde do trabalho e feita por Vieira (1994) que a define como um conjunto de medidas, técnicas, médicas ou psicológicas, que têm como objetivo atuar nas formas de prevenção dos acidentes, seja por meios de informação e conscientização dos colaboradores e promover ações em busca da eliminação de condições inseguras.

Antes mesmo desses períodos históricos mencionados, alguns médicos pesquisadores conseguiram identificar a fonte causadora de algumas doenças e relacionar esse fato com a atividade exercida pelos pacientes doentes. Uma das primeiras e mais importantes publicações sobre o assunto é de Bernardino Ramazzini, que no ano de 1700 publicou “De Morbis Artificum Diatriba”. Esse estudo faz a relação de várias doenças a 50 atividades profissionais exercidas na época, bem como formas de prevenção (ANJOS et al., 2004; FERREIRA; PEIXOTO, 2012).

No início século XIX, na Inglaterra, em meio a revolução industrial, foram criadas as primeiras Leis que estabeleceram condições de trabalho mais adequadas aos ingleses. A “Lei da Saúde e Moral dos Aprendizes” e a “Lei das Fábricas”, determinavam uma limitação da jornada em 12 horas diárias trabalho, limite mínimo de idade de 13 anos para trabalhar, proibição do trabalho noturno para menores de 18 anos e obrigatória a ventilação do ambiente (FERREIRA; PEIXOTO, 2012).

Em 1919, após a assinatura do Tratado de Versalhes, que deu fim a Primeira Guerra Mundial, foi criada, pela Liga das Nações, a Organização Internacional do Trabalho (OIT). Essa organização tem como objetivo promover a justiça social, formular e aplicar as normas internacionais do trabalho. A partir desta época, a Segurança do Trabalho tem sido discutida e vem evoluindo com a realização de estudos e criação e atualização de leis e normas e diversos países (MIGUEL, 2012).

Sendo o Brasil um dos membros fundadores da OIT, a primeira lei sobre Segurança do Trabalho surgiu com a criação do Decreto Nº 3.724 de 1919. Esse decreto trata sobre os acidentes do trabalho, as obrigações quando o acidente ocorre, das indenizações e seus cálculos e sobre o processo judicial referido ao acidente. Já em 1943 com a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), é apresentado um capítulo específico sobre Segurança e Medicina do Trabalho no Decreto Lei Nº 5.452.

Alterações no capítulo sobre segurança e medicina do trabalho na CLT são realizadas na Lei Nº 6.514 de 1977, e no Art. 162 estabelece a obrigatoriedade das empresas em possuir um corpo técnico especializado em Segurança e Medicina do Trabalho de acordo com a classificação das empresas segundo o número de empregados e o grau de risco de suas atividades.

Em 1978, por meio da Portaria Nº 3.214/1978 do Ministério do Trabalho e Emprego, são aprovadas as 28 primeiras Normas Regulamentadoras (NRs), as quais abordam os conjuntos de requisitos e procedimentos relativos à segurança e medicina do trabalho no país. As Normas Regulamentadoras devem ser aplicadas em empresas privadas, pública e órgão do governo que possuam empregados regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (Ministério do Trabalho e Emprego, 2017).

Atualmente no Brasil temos 36 Normas Regulamentadoras que são elaboradas por uma comissão composta por representantes do governo, empregados e empregadores. Elas tratam desde assuntos gerais e organização que promovem e garantem a Segurança do Trabalho à assuntos mais específicos sobre algumas formas de trabalho em diversos ramos de atividades exercidas.

2.3 ENSINO DE SEGURANÇA DO TRABALHO

No mundo moderno atual, vemo-nos reféns do uso de máquinas em geral. Essas apresentam uma importância vital para a produtividade das empresas e desenvolvimento da sociedade. A preocupação inicial das indústrias, antes restrita ao lucro e desempenho funcional das máquinas, hoje se estende às questões relacionadas à segurança e saúde dos trabalhadores que as usam (Campos, 2010).

Segundo Campos (2010), o desenvolvimento e aplicações de dispositivos de segurança nas máquinas, proporcionam as empresas benefícios não só ao nível de ganho financeiro, mas também garantias de proteção dos valores fundamentais da vida, integridade física e saúde de seus funcionários. Os conceitos de segurança não devem ser restritos apenas a área industrial e sim ser aplicados também nos processos e equipamentos utilizados em todas as áreas e atuações profissionais.

A Organização Internacional do Trabalho através do Decreto Nº1.254, promulga a Convenção nº 155 sobre Segurança e Saúde dos Trabalhadores e o Meio Ambiente de Trabalho, na qual afirma que deve haver a inclusão em todos os níveis de ensino e treinamento dos temas referentes a “segurança, higiene e meio ambiente de trabalho” – inclusive nos ensinos superior, técnico, médico e profissional (art. 14).

Isso devo ao fato de a Segurança do Trabalho ser considerada por muitos como um indicador de qualidade de vida, o qual fornece informações importantes para a criação de estratégias de preservação da integridade, saúde e segurança dos trabalhadores. Além disso, deve ser vista como mais do que analisar situações de risco ou classificar ambientes de acordo com sua periculosidade, sendo importante esforço e cooperação de agentes de diversas áreas do conhecimento como educação, engenharia, economia, gestão, medicina, psicologia, entre outros.

Segundo Bernardes (2013), o investimento na formação de indivíduos com a inserção de temas relacionados a Segurança do Trabalho, pode resultar no desenvolvimento do raciocínio, capacidade de tomar decisões e resolver problemas de forma mais adequada, além da capacidade de lidar com o estresse.

A disciplina de Segurança do Trabalho deve abordar questões teóricas e práticas, como simulação e resolução de problemas para que o conhecimento seja associado às suas atividades de fato e haja esclarecimento de dúvidas. O profissional estará, assim, mais preparado para aplicar o que aprendeu quando confrontar-se com os problemas do dia a dia. (Meignant, 1999

e Bernardes, 2013). Para Costa (2013) a disciplina de Segurança do Trabalho, é uma série de medidas técnicas, médicas e psicológicas destinadas a prevenir os acidentes profissionais, educando as pessoas nos meios de evitá-los, como também procedimentos capazes de eliminar as condições inseguras do ambiente. Nos dois casos o objetivo é mostrar aos futuros profissionais que este deve analisar o ambiente de trabalho e obedecer a procedimentos para garantir a sua integridade física.

Os principais temas a serem abordados, segundo Miguel (2012) e Bernardes (2013), são: avaliação de riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e qualquer outro que possa estar relacionado à função exercida; medidas de proteção individual e coletiva; movimentação de cargas e ergonomia; trabalho em equipe e liderança; identificação e prevenção de doenças e acidentes; e como agir em situações de emergência ou acidente de trabalho.

Para Pereira e Silva (2014), as escolas técnicas, além de incluir disciplinas relacionadas a segurança do trabalho na grade curricular dos cursos, devem promover visitas técnicas a fim de que o aluno vá se familiarizando com os dispositivos e procedimentos de segurança com os quais irá trabalhar futuramente, além de incentivar a participação dos estudantes em projetos de extensão como pesquisa e iniciação científica.

Fora do âmbito escolar, o processo de aprendizagem também pode se dar no local de trabalho, na comunidade em que se vive e dentro de grupos que o indivíduo participa. Assim como em locais de ensino e formação, o ambiente laboral e social tem importância fundamental para o crescimento pessoal. Estes processos ocorrem simultaneamente e torna difícil separar, o trabalhador da empresa do ser humano o qual ele é (Parente, 2008).

O profissional, independentemente de sua formação, deve conhecer os riscos presentes em determinada atividade que exerce e os possíveis meios de evitá-los, preservando, assim, sua saúde e integridade física. Em geral, nas grandes empresas o empregado tem o suporte do Técnico em Segurança do Trabalho, ou de um Engenheiro de Segurança. Esses são os profissionais responsáveis a promover um ambiente de trabalho salubre e seguro, além de estarem a par das normas técnicas, regulamentadoras e da legislação acerca da segurança, identificar os riscos, propor medidas de controle, ministrar treinamentos e elaborar relatórios (Costa 2013).

Além desses profissionais e de acordo com a NR 4, algumas empresas devem ter um Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT), o qual tem por finalidade básica tratar da Saúde Ocupacional de seus funcionários. Neste serviço, convergem atividades médicas, de segurança e de higiene. A atividade médica está basicamente voltada

para o trabalhador, sua saúde física e mental, buscando protegê-lo dos acidentes de trabalho e dos agentes nocivos; as atividades de segurança do trabalho estão centradas na proteção ao trabalhador com a adoção de medidas técnicas para prevenir acidentes e a higiene atua sobre o ambiente de trabalho no sentido de reconhecer, avaliar e controlar os fatores de risco à saúde e ao bem-estar do trabalhador (MENDES, 1980).

De acordo com Vieira (2000) pode-se dizer que a Saúde Ocupacional “trata das relações entre o homem e suas ocupações, com o objetivo de prevenir doenças e acidentes do trabalho e de promover condições de saúde, de produtividade e de ajustamento social”, Apesar das controvérsias suscitadas, em diferentes momentos de sua trajetória.

Muitas vezes a formação nem sempre cumpre com seus objetivos de forma adequada. O fato de tentar atender as necessidades de forma imediata, acaba passando informações em excesso e distancia a realidade de cada indivíduo. Para que a aprendizagem seja efetiva é importante um ambiente de trabalho no qual as experiências sejam valorizadas e compartilhadas, permitindo que se aprenda com o colega (Bernardes, 2013).

Sendo assim, a educação e o trabalho são os fundamentos básicos para a melhoria da qualidade de vida dos brasileiros e para a condição de sobrevivência das indústrias brasileiras. Contudo, cabe ao sistema educacional possibilitar a formação de profissionais capacitados a operacionalizar modernos sistemas informatizados, com uma nova e atual visão holística de mundo, em que a força de trabalho não pode ser desperdiçada, muito menos por acidentes oriundos do próprio ofício por falta de informação ou formação e outros tipos de acidentes ocasionados pela carência de conhecimento, ou experiência. Compete também ao sistema educacional, sob esta ótica, preparar profissionais que compreendam a importância da proteção de sua saúde. (Soares, 2008).

3 METODOLOGIA

Neste capítulo é apresentado o material de estudo, o procedimento de pesquisa utilizado, visando atingir os objetivos específicos propostos.

Este trabalho foi baseado em outra pesquisa realizada por Érica Tessaro de Jesus em 2017, o qual a autora analisou o Ensino da Segurança do Trabalho em Cursos de Graduação em Engenharia em Curitiba – PR.

3.1 ANÁLISE E SELEÇÃO DOS CURSOS E INSTITUIÇÕES

Para verificar a abordagem do tema Segurança, saúde e higiene do Trabalho em disciplinas específicas nos cursos técnicos, foram seguidas algumas etapas, sendo elas: Listar as instituições que oferecem cursos técnico em Curitiba; verificar os cursos ofertados em tais instituições, excluindo o curso de Técnico em Segurança do Trabalho; Entrar em contato com as instituições e aplicar o questionário para a coleta de dados; e analisar quantitativa e qualitativamente os dados coletados.

Para a listagem das instituições que oferecem Curso Técnico em Curitiba, foi utilizado o buscador de pesquisa Google Search e inserido as palavras “Ensino Técnico em Curitiba”.

O resultado dessa busca apresentou mais de 3480000 opções. Dessas opções foram selecionados os links referentes as instituições, que ofertam as mais variadas opções de cursos. A Tabela 1 mostra a lista de instituições selecionadas.

Tabela 1 – Lista de Instituições selecionadas da pesquisa

Instituições
UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
IFPR – Instituto Federal do Paraná
SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
TECPUC – Cursos Técnicos do Grupo Marista
ENSITEC Ensino Profissional
Centro de Ensino Grau Técnico
CETEP ensino
SPEI – Centro Educacional Profissional Spei Jovem
UNITEC Escola Técnica
ETP – Escola Técnica Profissional
CTC – Colégio Técnico de Curitiba

Os outros resultados da pesquisa são notícias, links de instituições de outras cidades, links de instituições que não são de cursos técnicos e sites com informações sobre os temas pesquisados.

Através das páginas eletrônicas das instituições, foram obtidas informações dos cursos ofertantes. Obtidos também informações de contato dos responsáveis pelos cursos técnicos, como nome, telefones e endereço eletrônico. Em seguida foi encaminhado e-mail aos contatos com informação sobre a pesquisa a ser realizada, a importância e a forma de como esta seria realizada.

O público alvo da pesquisa são os alunos dos últimos períodos dos cursos técnicos, pois estes já passaram por todas as disciplinas e têm uma visão mais geral sobre o curso.

As análises foram realizadas por meio de tabelas e gráficos, sendo apresentadas as instituições que possuem cursos Técnicos em Curitiba - PR, quais os cursos existentes, as cargas horárias dos cursos, a oferta de alguma disciplina sobre Segurança, Saúde e Higiene do Trabalho, a carga horária dessas disciplinas específicas ofertadas e os assuntos abordados nas disciplinas.

3.2 QUESTIONÁRIO

Esta etapa foi realizada com o objetivo de analisar a visão dos futuros técnicos sobre as disciplinas de Segurança do Trabalho cursadas, bem como saber o que abordavam.

O questionário, baseado no trabalho de Jesus (2017), foi composto por treze perguntas, sendo onze obrigatórias. Das perguntas, as primeiras eram referentes a informações quanto ao nome da instituição de ensino, o curso matriculado e a duração do curso. Uma pergunta objetiva se o curso possui uma disciplina relacionada ao tema Segurança, Saúde e Higiene do Trabalho e a carga horária da disciplina, caso possuísse. Na sequência uma lista com várias opções de temas abordados onde o aluno selecionava de acordo com o visto em sala de aula. Opção de inclusão de outros temas, também foi apresentado. As próximas cinco perguntas eram de caráter qualitativo, com respostas que poderiam variar de 1 a 5, sendo referentes a pouco e bastante, respectivamente. A última pergunta era apenas uma opção para adicionar comentários ou acrescentar informações. O questionário pode ser observado no Apêndice A.

O questionário foi elaborado via plataforma do Google Forms e enviado de forma eletrônica aos coordenadores dos cursos das instituições, os quais repassavam aos alunos. Uma única instituição pediu para que pesquisa fosse realizada através do preenchimento de folhas de papel impressa. O período de coleta de dados do questionário foi nos meses de novembro e dezembro de 2017, conciliando com as finalizações dos calendários das instituições.

Após as informações coletadas foram realizadas análises por meio de tabelas e gráficos, sendo apresentado a distribuição dos respondentes do questionário por curso, os temas abordados nas disciplinas sobre Segurança, Saúde e Higiene do Trabalho, os resultados das avaliações por grau de qualidade dos tópicos responsabilidades do trabalho, nível de preparo e conhecimento dos professores, compatibilidade de carga horária, conscientização da importância do assunto e quantidade de outras matérias que também abordam o assunto.

4 RESULTADOS

Inicialmente, serão analisados os resultados que dizem respeito as instituições de ensino e aos cursos, incluindo análises das cargas horarias totais de cada curso. Em sequência são analisados as disciplinas e os temas abordados que tangem o assunto de Segurança, Saúde e Higiene do Trabalho. Por último serão analisados os resultados referentes a qualidade do ensino e a importância do tema abordado.

4.1 ANÁLISE DOS CURSOS E INSTITUIÇÕES

Foram contatadas 12 instituições dentre públicas e privadas que possuem juntas mais de 40 opções de cursos técnicos, nas mais variadas áreas de conhecimento. Algumas instituições apresentam mais de um campus, como é o exemplo do SENAI, que em Curitiba apresenta 5 Campus, sendo eles no Boqueirão, CIC, Campus da Industria, Hauer e Portão.

Apenas 6 instituições colaboraram com a pesquisa e ao todo 11 cursos diferentes, responderam à pesquisa. Abaixo, na Tabela 2, estão listados a instituições e os cursos que participaram da pesquisa.

Tabela 2 – Instituições e Cursos Técnico de Curitiba participantes da pesquisa.

Instituições	Cursos
UTFPR	Segurança Trabalho
SENAI	Mecânica
IFPR	Eletrotécnica
TecPuc	Enfermagem
SENAC	Radiologia
Grau Técnico	Química
	Eletromecânica
	Design de Móveis
	Informática
	Eletrônica
	Manutenção e Suporte em Informática

Fonte: o autor, 2018.

Apesar do curso Técnico em Segurança do trabalho não fazer parte do escopo da pesquisa, pois toda a ementa desse curso é baseada nos assuntos de Segurança, Saúde e Higiene do Trabalho, houve 6 questionários respondidos por alunos desse curso. Os resultados desses questionários não foram contabilizados, e apenas entraram no número geral de questionários respondidos.

Dos cursos apresentados, a maioria tem uma carga horária total de 1200 horas de duração total. Valor esse de acordo com a Resolução das Diretrizes Curriculares Nacionais (2012). Esse total de horas é dividido ao longo de 2 anos de duração de cada curso. Pela resolução tem-se também cursos com durações de menor tempo, com é o exemplo do curso Técnico em Design de Moveis com 800 horas de duração e o curso de Manutenção e Suporte em Informática com 1000 horas de duração. Alguns respondentes informaram uma duração muito maior do curso, mas esse fato se deve as condições do curso técnico ser articulada juntamente como Ensino Médio, assim a duração total é dividida ao longo dos 4 anos do curso.

4.2 ANÁLISE DAS DISCIPLINAS SOBRE SEGURANÇA, SAÚDE E HIGIENE DO TRABALHO

Dos cursos analisados, 84,7% possuem ao menos uma disciplina que aborda o tema Segurança do Trabalho e 15,7% não possuem nenhuma disciplina, como pode ser visto pela Figura 1.

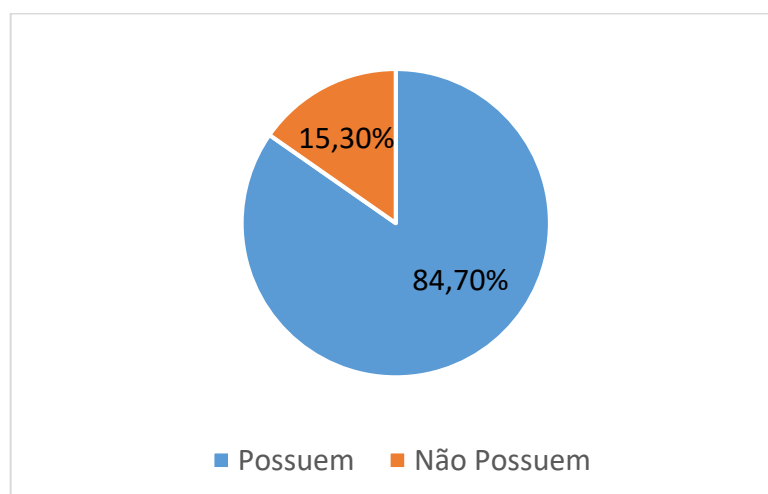


Figura 1 – Proporção da quantidade de Cursos que apresentam disciplinas referentes ao tema de Segurança, Saúde e Higiene do Trabalho.

Fonte: o autor, 2018.

Importante ressaltar que 6 respondentes são do curso de Técnico em Segurança do Trabalho e isso implica em ter mais de uma disciplina relacionada ao tema de Segurança, Saúde e Higiene do Trabalho. No geral os cursos apresentam apenas uma disciplina referente ao tema. Por ser um curso de curta duração, no máximo 2 anos, não tem como aprofundar muito nos assuntos. Em alguns casos, outras disciplinas abordam questões de segurança, visando a parte prática do ensinamento que os alunos irão se deparar na vida profissional.

A Tabela 3 apresenta os subtemas discutidos nas disciplinas segundo os respondentes. Observa-se que os cinco assuntos mais abordados são os “Equipamentos de Proteção Individual (EPI)”, “Ergonomia”, “Riscos Ambientais”, “Segurança do Trabalho como um todo” e “Saúde e Segurança em Transporte, Movimentação, Armazenagem e Manuseio de Materiais” citados em 90,2%; 83,7%; 79,3%; 71,7% e 63% dos 83 inquiridos, respectivamente. Isso possivelmente ocorre devido a estes temas terem maior relevância nos cursos em uma aplicação mais apropriada do seu ramo de atuação profissional.

Tabela 3 – Temas abordados nas disciplinas sobre ST

Subtema	Resp.	Subtema	Resp.
E.P.I.	90,2%	Condições sanitárias e de conforto	56,5%
Ergonomia	83,7%	Máquinas e equipamentos	55,4%
Riscos ambientais	79,3%	Resíduos industriais	47,8%
Segurança do Trabalho como um todo	71,7%	Saúde e segurança na construção civil	38%
Saúde e segurança em transporte, movimentação, armazenagem e manuseio de materiais	63%	Espaço confinado	38%
Saúde e segurança em serviços com eletricidade	60,8%	Trabalho a céu aberto	38%
Saúde e segurança em estabelecimentos de saúde	60,8%	Trabalho em altura	35,8%
Proteção contra incêndios	59,8%	Fornos	32,6%
Inflamáveis e combustíveis/explosivos	57,6%	Caldeiras e vasos de pressão e tubulações	29,3%
Atividades insalubres e perigosas	57,6%	Outros: Proteção Radiológica	0,01%

Fonte: o autor, 2018.

Em geral todos os subtemas foram bem abrangentes em todos os cursos que apresentam a disciplina relacionada a Segurança, Saúde e Higiene do Trabalho. Os subtemas que foram menos tratados referem-se a assuntos específicos de alguns cursos, como é o exemplo de Caldeiras, Vasos de Pressão e Tubulações que foi apresentado em 29,3% de respostas e está relacionado ao curso de Técnico em Mecânica.

O questionário também apresentou um campo a ser preenchido com algum subtema que não foi listado anteriormente. O subtema sobre Proteção Radiológica foi o único a ser mencionado e compõem um assunto importante para os estudantes do curso Técnico em Radiologia.

Os respondentes também informaram no questionário qual a carga horária das disciplinas oferecidas sobre o assunto. As respostas foram agrupadas e dispostas na forma como é mostrada na Figura 2.

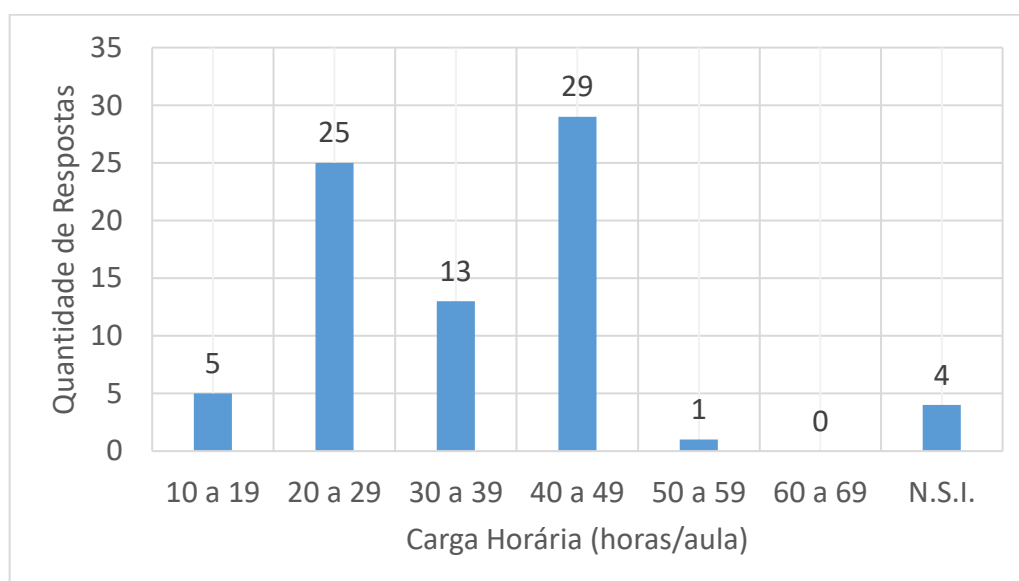


Figura 2 – Carga horária oferecida a Disciplina sobre Segurança, Saúde e Higiene do Trabalho
Fonte: o autor, 2018.

Do total de 77 respostas, referentes aos cursos que apresentam alguma disciplina sobre o assunto de Segurança, Saúde e Higiene do Trabalho, houve uma grande quantidade de respostas. Visto que esta pergunta do questionário foi abordada de forma livre, apareceram valores que variaram de 10 a 57 horas/aula. No gráfico da Figura 6, esses valores foram postos em intervalos de 10 horas/aula. Observa-se a predominância nas faixas de 20 a 29, 30 a 39 e 40 a 40 horas/aula.

Como algumas das formas respondidas referenciavam a hora relógio, que difere do termo hora/aula, pôde-se reagrupar alguns valores. Sendo assim as opções seriam 10, 20, 30 e 40 horas/aula. Assim a maior predominância seriam cargas horarias de 30 e 40 horas aula.

Apenas 4 respondentes não souberam informar a carga horaria especificada para a disciplina.

4.3 ANÁLISE QUALITATIVA DO ENSINO

Nesta etapa foram abordadas de forma qualitativa, cinco perguntas referentes a qualidade de ensino, importância do tema, preparo dos professores e se de alguma forma o assunto também é tratado em outras disciplinas. A forma de avaliação dessas perguntas foi de múltipla escolha, onde o respondente optava por uma classificação de 1 a 5 na escala Likert, variando de pouco a bastante, respectivamente.

A primeira pergunta questiona se a disciplina que aborda o tema de Segurança, Saúde e Higiene do Trabalho, ajudou ao aluno a se conscientizar sobre as responsabilidades do trabalho. Como pode ser visto na Figura 3, a maioria, 63,7%, assinalou que a disciplina ajudou bastante nessa conscientização e 19,8%, acha que ajudou, mas não o bastante e 12,1%, que ajudou parcialmente.

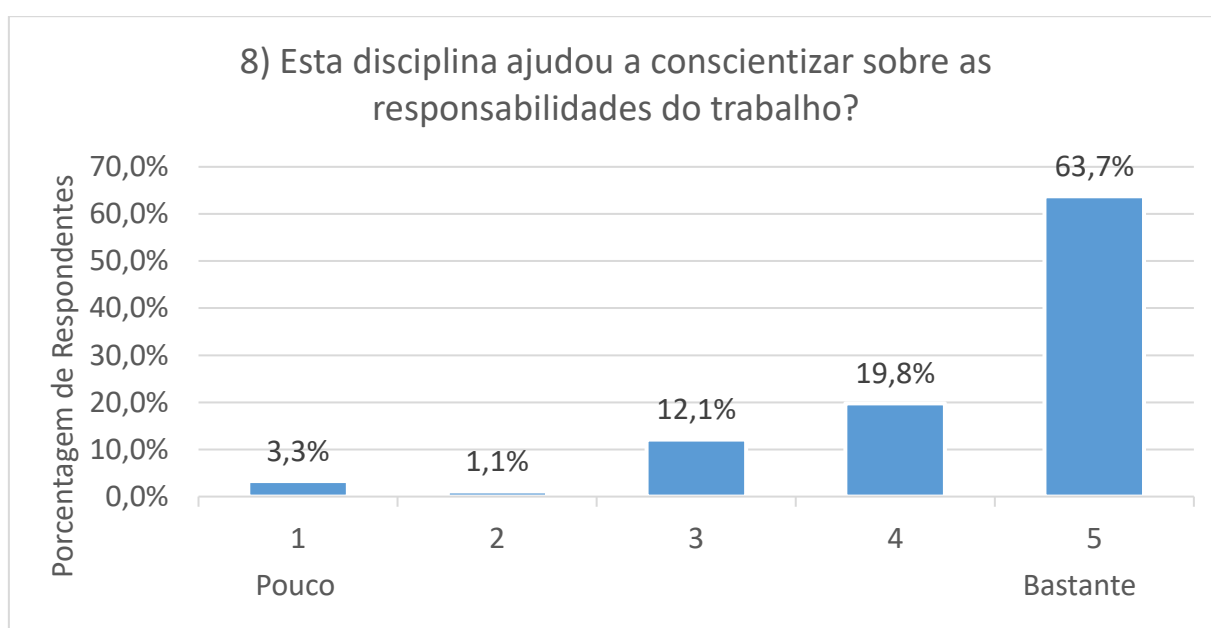


Figura 3 – Distribuição dos resultados da questão 8.

Fonte: o autor, 2018.

Essa análise mostra a importância da qualificação profissional. Percebe-se que as informações sobre os assuntos de Segurança, Saúde e Higiene do Trabalho, estão sempre envolvendo o dia a dia das pessoas ao serem abordadas e assimiladas pelos alunos no processo de formação, indica uma maturidade deste perante a sua função a ser exercida futuramente.

A segunda pergunta, se refere ao nível de preparo e conhecimento do professor para ministrar a disciplina. Como mostra na Figura 4, 90,1% dos alunos respondentes achou o nível e preparo do professor bastante satisfatório a ministrar a disciplina sobre “Segurança do Trabalho”.

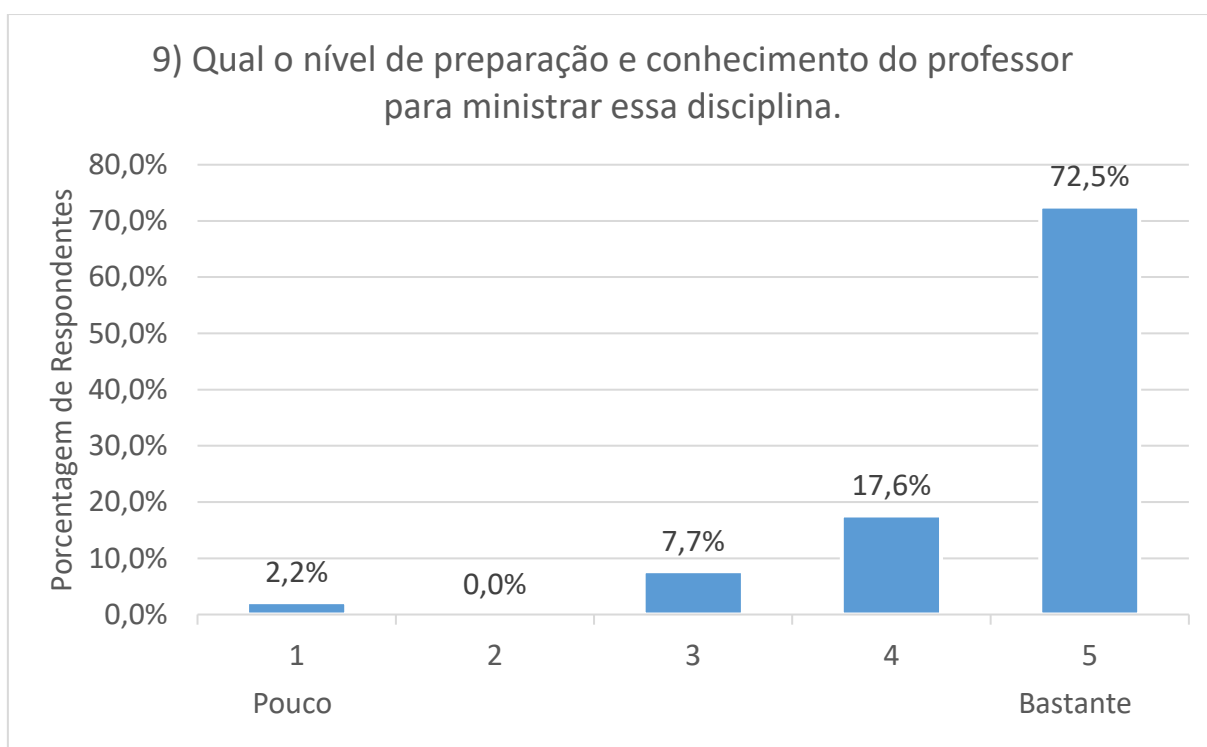


Figura 4 – Distribuição dos resultados da questão 9.

Fonte: o autor, 2018.

Apesar de apenas 9,9% discordarem desta afirmação, observa-se que apenas 16,4% consideraram que a disciplina não foi importante, de acordo com a questão anterior mostrada na Figura 3. Isso mostra que, mesmo alguns considerando que a disciplina não colaborou na conscientização do trabalho sobre o assunto, o professor se mostrou adequadamente habilitado em sua função. Fato justificável pela exigência de especialização na área de Segurança ou Medicina do Trabalho.

Na sequência, a terceira pergunta analisa se a carga horária da disciplina foi compatível com a importância do assunto sobre “Segurança do Trabalho”. Observa-se na Figura 5, uma dispersão maior das respostas, com a maioria dos alunos concordando que a carga horária foi adequada para tratar do assunto na disciplina proposta.

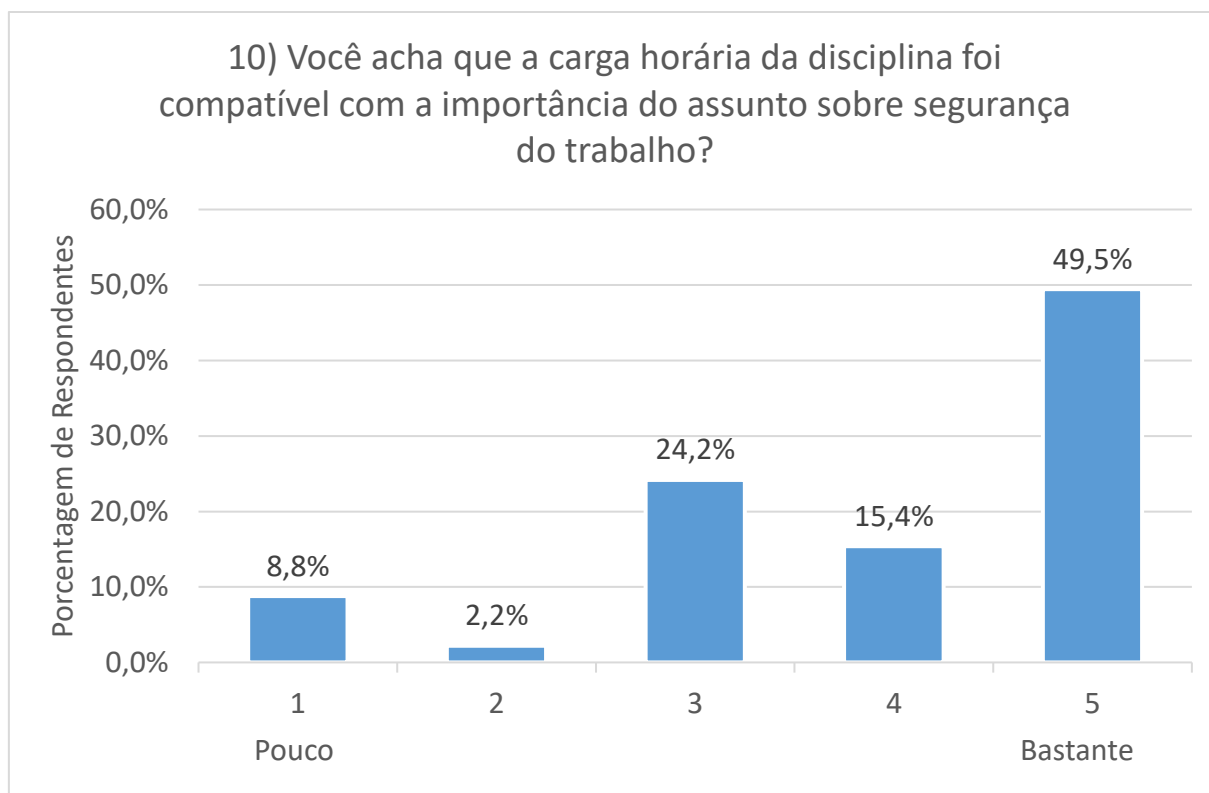


Figura 5 – Distribuição dos resultados da questão 10.
Fonte: o autor, 2018.

Por ser temas bastante complexos, e cheios de informações, para alguns a carga horária não foi compatível. Em se tratando de um curso de curta duração, não tem como desprender uma carga horária maior para essa disciplina. A quantidade de informações tem que ser restrita as funções de abrangência que a formação do curso técnico proporciona aos indivíduos.

A questão 11, quarta na ordem das questões qualitativas, trata se a disciplina foi adequada para mostrar aos alunos a importância da preservação da saúde e segurança do trabalhador. A Figura 6 indica que mais de 80% dos respondentes acharam que a abordagem da disciplina foi bastante adequada para mostrar a importância do tema na vida do trabalhador.

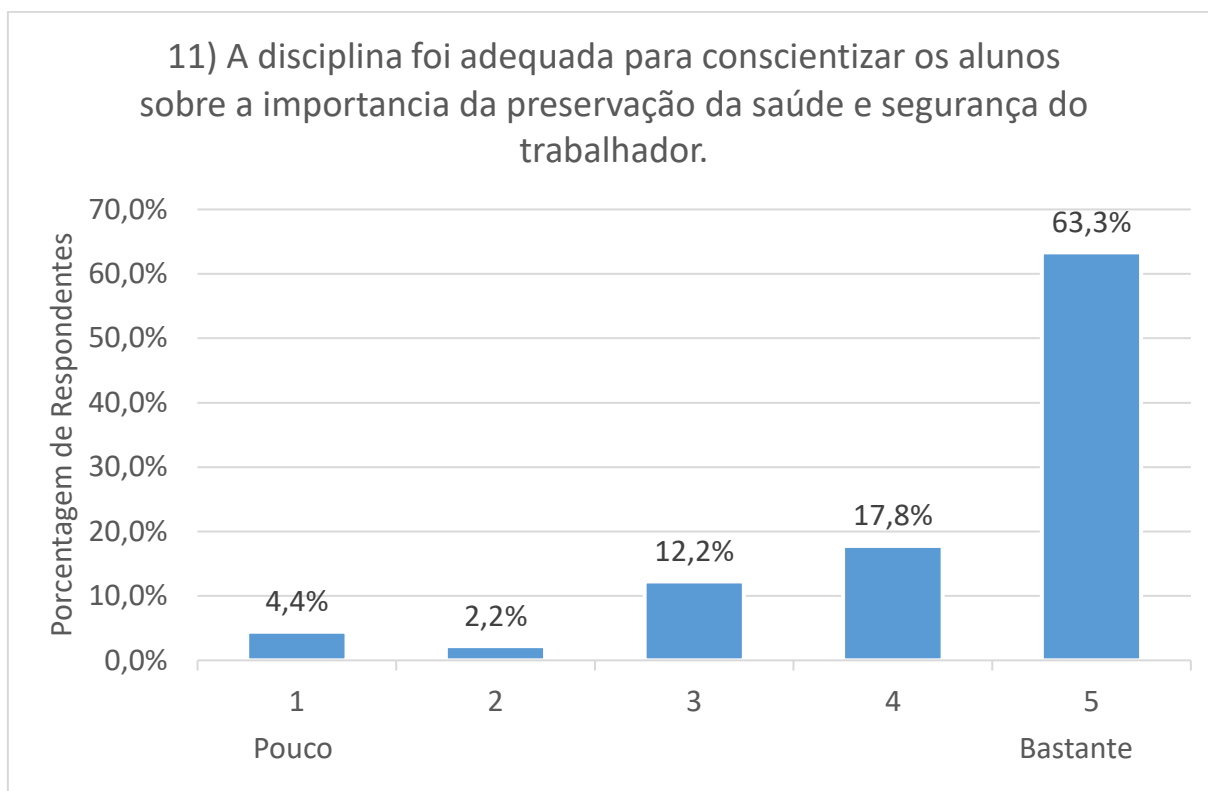


Figura 6 – Distribuição dos resultados da questão 11.
Fonte: o autor, 2018.

Assim como nas outras perguntas, um percentual muito pequeno de respostas tem discordado em relação a maioria. Novamente é enfatizada a relevância da disciplina na formação do Técnico.

Normalmente a disciplina que trata desses assuntos sobre Segurança, Saúde e Higiene do Trabalho é ofertada em periodos intermediarios do curso. Assim, o aluno já tem uma visão mais geral de aplicação desses conhecimento na sua área de atuação. Importante salientar também que nos período do curso mais proximos ao final, os alunos demostram mais maturidade para lidar com esses assuntos.

A última questão qualitativa, aborda se houveram outras disciplinas ofertadas no curso que também falaram de assuntos sobre segurança, saúde ou higiene do Trabalho. As respostas, com maior variação dentre todas as questões, mostra que 55,4% dos alunos respondentes, conforme Figura 7, concordam que esses assuntos foram bastante vistos em outras disciplinas. 26,7% acha que esses assuntos foram vistos parcialmente e 18,9% disseram que foi pouco visto.

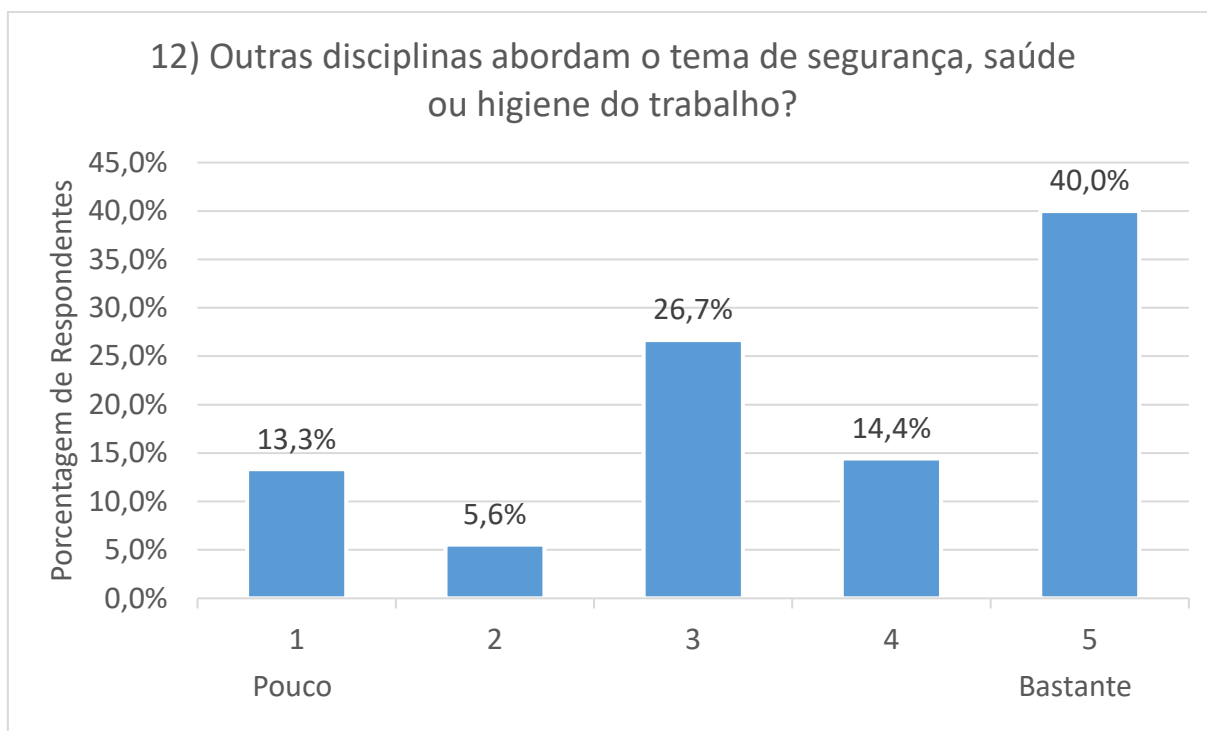


Figura 7 – Distribuição dos resultados da questão 12.

Fonte: o autor, 2018.

Uma observação mais detalhada dessas respostas tem que levar em consideração os cursos analisados. A grande variedade de cursos e em diferentes instituições mostra que de acordo com cada ambiente, uma forma de ensino é apresentada. Em alguns casos o enfoque é maior na parte prática, enquanto que para outros o ensino tem que ser mais teórico. Outro fator que pode justificar essa variação de respostas, pode ser os objetivos profissionais em que cada curso almeja para seus alunos.

Finalizando o questionário, uma espaço cedido para que o respondente de forma livre, adicionasse alguma informação extra sobre o tema ou sobre o questionário. Poucos utilizaram esse espaço e nenhum foi proveitoso a trazer mais informações. Nesse espaço apareceram comentários sobre os professores que lecionam essa disciplina em alguns cursos, mostranso mais uma vez a valorização por parte dos alunos a esses profissionais.

5 CONCLUSÃO

A identificação das instituições e cursos, em Curitiba, mostraram que dentre instituições públicas e privadas, apresentam curso das mais diversas áreas de conhecimento. Apenas 11 cursos distintos de 6 destas instituições participaram da pesquisa. Muito pouco do total de cursos e instituições disponíveis.

As informações sobre o Ensino de Segurança do Trabalho mostraram que 84,7% dos cursos apresentam uma disciplina de Segurança, Saúde e Higiene do Trabalho, pois não é exigido pelo Resolução das Diretrizes Curriculares Nacionais, e esses que apresentam tem carga horária adequada para abordar os assuntos propostos.

Os subtemas classificados como mais abordados são: “Equipamentos de Proteção Individual (EPI)”, “Ergonomia”, “Riscos Ambientais”, “Segurança do Trabalho como um todo”, são os mais relevantes para uma abordagem do tema de Segurança do Trabalho a nível de curso técnico em geral.

A maioria (83,5%) dos respondentes mostrou-se ciente sobre a importância que a disciplina teve em sua formação e concordaram que a matéria sobre Segurança, Saúde e Higiene do Trabalho os deixou mais conscientes sobre a importância de seu papel na busca por um ambiente laboral seguro.

O nível de conhecimento preparado dos professores que ministram disciplina referente a Segurança, Saúde e Higiene do Trabalho, foi bem satisfatório para a maioria dos respondentes e esses assuntos também são vistos em outras disciplinas de forma mais específica a atividade executada.

REFERÊNCIAS

- AFFAIRE, 1987 apud CARDIM, C. J. *Formação Profissional: o conceito*. Lisboa: Revista Formar, 1995.
- ANJOS, A. M. et al. *Introdução à Higiene Ocupacional*. São Paulo: Fundacentro, 2004.
- Bernardes, A. *Políticas e práticas de formação em grandes empresas - a dimensão educativa do trabalho*. Porto: Porto Editora, 2013
- BRASIL. *Decreto N° 1.254 de 29 de setembro de 1994*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/D1254.htm>
- BRASIL. *Decreto N° 3.724 de 15 de janeiro de 1919*. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-3724-15-janeiro-1919-571001-publicacaooriginal-94096-pl.html>>
- BRASIL. *Decreto N° 7.566 de 23 de setembro de 1909*. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-7566-23-setembro-1909-525411-publicacaooriginal-1-pe.html>>
- BRASIL. *Decreto Lei N° 4.073 de 30 de janeiro de 1942*. Lei Orgânica do Ensino industrial. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/Del4073.htm>
- BRASIL. *Decreto Lei N° 5.452 de 1° de maio de 1943*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del5452.htm>
- BRASIL. *Lei N° 378 de 13 de janeiro de 1937*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1930-1949/l0378.htm>
- BRASIL. *Lei N° 6.545 de 30 de junho de 1978*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6545.htm>
- BRASIL. *Lei N° 3.552 de 16 de fevereiro de 1959*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L3552.htm>
- BRASIL. *Lei N° 4.024 de 20 de dezembro de 1961*. Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4024.htm>
- BRASIL. *Lei N° 6.514, de 22 de dezembro de 1977*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6514.htm>
- BRASIL. *Lei N° 11.892, de 29 de dezembro de 2008*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm>
- BRASIL. *Portaria N° 3.214 de 08 de junho de 1978*. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/sileg/integras/839945.pdf>>
- CARRÉ, P.; CASPAR, P. *Tratado das ciências e das técnicas de formação*. Instituto Piaget, 1999.

CAMPOS, Diogo Melo de Pinho. Seleção de sistemas de segurança para prensas mecânicas não conformes. 2010. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Segurança e Higiene Ocupacionais) - Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Porto, 2010. Disponível em: <<http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/61737/1/000147729.pdf>>. Acesso em: 21 dez. 2013.

COSTA, Ênio. Curso técnico em Segurança do Trabalho. PRONATEC – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego. Fortaleza: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará: SETEC/Ministério da Educação – MEC, 2013. Disponível em: <http://pronatec.ifce.edu.br/wp-content/uploads/2013/06/TecnicoSegurancaTrabalho_SegurancaTrabalho.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2014.

JESUS, Érica Tessaro de. Ensino da Segurança do Trabalho em cursos de graduação em Engenharia em Curitiba - PR. 2017. 44 pg. Monografia (Especialização em Segurança do Trabalho) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2017.

FERREIRA, L. S.; PEIXOTO, N. H. Segurança do Trabalho I. Colégio Técnico Industrial de Santa Maria, 2012.

LEITE, José Carlos Correa (org.). UTFPR: Uma História de 100, 2ª ed. Curitiba: Ed. UTFPR, 2010.

MEIGNANT, A. A Gestão da Formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1999.

MIGUEL, A. Manual de Higiene e Segurança do Trabalho. Lisboa: Porto Editora, 2012.

Ministério da Educação – Catálogo Nacional de Cursos Técnico, 3ª ed. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41>

Ministério do Trabalho e Emprego – MTE. *Normas Regulamentadoras*. Disponível em: <<http://trabalho.gov.br/index.php/seguranca-e-saude-no-rabalho/normatizacao/normas-regulamentadoras>>

Organização Internacional do Trabalho – História da OIT. Disponível em: <<http://www.ilo.org/brasil/conheca-a-oit/hist%C3%B3ria/lang--pt/index.htm>>

PARENTE, C. Competências. Formar e gerir pessoas. Porto: Edições Afrontamento, 2008.

PEREIRA, Gustavo Cardoso; DA SILVA, Gustavo Antônio. Riscos e possíveis soluções contra acidentes no trabalho com prensas hidráulicas: elementos para o ensino de segurança do trabalho, Revista Educação e Tecnologia, Belo Horizonte, 2014. p.76-90, V-19, nº3.

Portal da Prefeitura de Curitiba – Perfil de Curitiba. Disponível em: <<http://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/perfil-da-cidade-de-curitiba/174>>

SOARES, Luiz de Jesus. Os impactos financeiros dos acidentes do trabalho no orçamento brasileiro: uma alternativa política e pedagógica para redução dos gastos. Brasília: s.ed. 2008.56f. Monografia – Curso de Especialização em Orçamento Público - Tribunal de Contas da União – Câmara dos Deputados – Senado Federal, 2008.

VIEIRA, S. I. *Medicina Básica do Trabalho*. 1. ed. v. II. Curitiba: Gênese, 1994.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

- 1) Qual o nome da instituição que você estuda? _____
- 2) Qual curso você faz? _____
- 3) Qual a carga horaria do curso? (Pode colocar em horas totais ou em anos.) _____
- 4) O curso possui uma disciplina relacionada ao tema Segurança, saúde e higiene do Trabalho?
 - Sim
 - Não
- 5) Qual a carga horaria da disciplina? (Responda 0 (zero) caso não tenha nenhuma disciplina sobre segurança do trabalho) _____
- 6) Quais foram os temas abordado na disciplina (Marque apenas a última opção caso NÃO tenha nenhuma disciplina sobre segurança do trabalho)

<input type="checkbox"/> Ergonomia	<input type="checkbox"/> Máquinas e equipamentos
<input type="checkbox"/> EPIs	<input type="checkbox"/> Caldeiras e vasos de pressão e tubulações
<input type="checkbox"/> Condições sanitárias e de conforto	<input type="checkbox"/> Fornos
<input type="checkbox"/> Saúde e segurança na construção civil	<input type="checkbox"/> Atividades insalubres e perigosas
<input type="checkbox"/> Riscos ambientais	<input type="checkbox"/> Espaço confinado
<input type="checkbox"/> Inflamáveis e combustíveis/explosivos	<input type="checkbox"/> Trabalho em altura
<input type="checkbox"/> Trabalho a céu aberto	<input type="checkbox"/> Saúde e segurança em estabelecimentos de saúde
<input type="checkbox"/> Proteção contra incêndios	<input type="checkbox"/> Segurança do Trabalho como um todo
<input type="checkbox"/> Resíduos industriais	<input type="checkbox"/> Não tive disciplina sobre Segurança, saúde, higiene do Trabalho
<input type="checkbox"/> Saúde e segurança em serviços com eletricidade	
<input type="checkbox"/> Saúde e segurança em transporte, movimentação, armazenagem e manuseio de materiais	
- 7) Algum tema a mais foi abordado? Quais? _____

8) Esta disciplina ajudou a conscientizar sobre as responsabilidades do trabalho

	1	2	3	4	5	
Pouco	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Bastante

9) Qual o nível de preparação e conhecimento do professor para ministrar essa disciplina

	1	2	3	4	5	
Pouco	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Bastante

10) Você acha que a carga horaria da disciplina foi compatível com a importância do assunto sobre segurança do trabalho?

	1	2	3	4	5	
Pouco	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Bastante

11) A disciplina foi adequada para conscientizar os alunos sobre a importância da preservação da saúde e segurança do trabalhador

	1	2	3	4	5	
Pouco	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Bastante

12) Outras disciplinas abordam o tema de segurança, saúde ou higiene do trabalho

	1	2	3	4	5	
Pouco	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Bastante

13) Espaço caso queira acrescentar informações extras (não obrigatório)
